

## RÁDIO EM EXTENSÃO: COMUNICAÇÃO, DIALOGICIDADE, COMPROMISSO

**EDNA XAVIER DA SILVA<sup>1</sup>**; **CRISTINA MENDES PETER<sup>2</sup>**; **BELNI SPERLUK**  
**BELMONTE<sup>2</sup>**; **MIRELE BRAGATO<sup>2</sup>**; **JOÃO LUIZ ZANI<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária Universidade Federal de Pelotas – ednax800@gmail.com*

<sup>2</sup> *Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária Universidade Federal de Pelotas – cristina\_peter@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária Universidade Federal de Pelotas – mirelli\_bragatto@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária Universidade Federal de Pelotas – belny\_17@hotmail.com*

<sup>3</sup> *Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária Universidade Federal de Pelotas – jluizzani@outlook.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Se realizarmos um resgate histórico, sobre a rádio observaremos que ouvia em nosso dia a dia, já é uma questão cultural, principalmente no meio rural. Sendo esta uma ferramenta importantíssima para levar a informação para as pessoas e as comunidades onde elas vivem, tanto urbanas como rurais. Portanto a linguagem utilizada no rádio deve ser simples, clara, objetiva, com termos técnicos acompanhados de explicações compreensíveis para um melhor entendimento dos ouvintes. Segundo Peruzzo (1998) a programação da rádio deve se de tal forma capaz de cativar os ouvintes, ou seja, um conteúdo programático a todas as categorias.

Essa ferramenta de trabalho tem por fundamento elevar os níveis de aprendizagem onde nos possibilita unir a teoria com a prática, e permitir olharmos com atenção a realidade das famílias na escolha dos temas abordados, onde passamos a ter a capacidade de intervir na realidade elevando o nível de conscientização das comunidades. Freire (1977), descreve que o conhecimento não se entende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem – mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações.

Sendo este objetivo do trabalho, onde os temas abordados são direcionados as zoonoses como temas importantes a saúde populacional. É assim que nos comunicamos na rádio, repassando informações técnicas científicas em um diálogo humilde, onde o ouvinte questiona e analisa as informações. Dessa forma o trabalho se fundamenta nas relações estabelecidas entre a rádio e os ouvintes.

### 2. METODOLOGIA

O Programa Veterinária no Rádio é produzido e transmitido através da Rádio Comunitária Padre Reinaldo, ZYM 371, localizada na Colônia Maciel, Oitavo Distrito de Pelotas desde o ano 2004. O programa vai ao ar todos os sábados das 11h00min as 12h00min e têm como público alvo os moradores da zona rural e urbana dos municípios de Morro Redondo, Turuçu, Arroio do Padre, Canguçu, São Lourenço e Pelotas. O objetivo do programa é de informar e debater temas relacionados à saúde animal e saúde pública, assim como técnicas de produção pecuária e de conservação do meio ambiente. A interação com os

ouvintes se dá através de ligações telefônicas durante a programação e através de visitas dos ouvintes à rádio. O programa é conduzido na forma de debate do tema proposto entre os organizadores da programação e também com convidados que conhecem do assunto em questão. Durante a programação os ouvintes fazem sugestões de temas a serem tratados, trazendo informações, fazendo perguntas e criticando as opiniões apresentadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a importância de levar a informação as nossas comunidades, houve alguns temas abordados, por tanto o enfoque se dá nas enfermidades Caxumba e Influenza, pois as mesmas apresentaram grande prevalência na região. Sendo essas mais evidentes em locais com maiores aglomerações e fluxo de pessoas, caso ocorrido na TEMV (Turma Especial de Medicina Veterinária-UFPEL) que de 52 alunos 20 foram infectados e desenvolveram a doença, portanto a prevalência se deu em 38,46% dado relativamente alto se tratando de uma turma. Na UFPel, de acordo com a Perícia do Programa de Assistência à Saúde do Servidor e Aluno, a caxumba é a causa de 40% das doenças registradas na instituição ultimamente (DIÁRIO POPULAR. 2016).

A Caxumba é uma enfermidade causada pelo *Paramyxovirus*. Sendo que o número de casos de caxumba em humanos é maior no período do inverno, quando o vírus da doença se propaga com maior facilidade. Pois nessa época as doenças respiratórias como alergias, são mais comuns, sendo que a mesma é transmitida pela saliva, ou perdigotos de espirro (SANTOS et al, 2012).

Porém este vírus também atinge os animais tais como a para Influenza 2 que tem distribuição mundial, e a sua sintomatologia é no trato respiratório ocasionando tosse em cães (MORAL, 2014). Os sinais clínicos ainda ocasionados pelo vírus podem-se manifestar em diferentes faixas etárias, podendo apresentar de forma sistêmica, encefalite, pneumonias, enterite hemorrágica, sinais neurológicos, exemplo no caso de cinomose (SANTOS et al, 2012).

Diante disso dialogamos sobre a Influenza H1N1, que é conhecida como gripe, onde se caracteriza de forma febril, calafrios, tremores, dor de cabeça, assim como sintomas respiratórios com tosse seca, dor de garganta e coriza. Portanto existem três tipos do vírus, que se caracteriza A, B, C, sendo que o A, B são o que possuem um impacto na saúde pública está relacionado com epidemias, já o C não está relacionado com epidemias nem com a saúde publica (OLIVEIRA et al, 2015). O que se estima importante é que há outros tipos de vírus que podem causar sintomas semelhantes ao da gripe causado pelo vírus influenza. Por isso a importância de educação higiênica sanitária, procurando sempre medidas preventivas de controle para que não haja infecção ou pelos demais vírus, ações como lavar as mãos frequentemente, ao tossir ou espirrar cobrir a boca e o nariz, são maneiras de prevenir que o vírus se espalhe no ambiente.

A influenza é uma enfermidade que também acomete os equídeos, sedo que o tipo mais comum é o tipo A, sendo a transmissão ocorre por vias aéreas, acometendo o trato respiratório inferiores e superior. Sua sintomatologia se expressa em laringite, traqueíte, bronquite, pneumonia intersticial e congestões alveolares e edema (RIET-CORREIA et al, 2007).

Portanto alguns vírus de influenza A de origem aviária, possuem a capacidade de infectar humanos, causando graves enfermidades como no caso da (H7N9) (MIRANDA, 2016).

A gripe suína é a modificação do vírus da influenza A, causando problemas respiratórios em suínos, podem se disseminar para os humanos, sendo uma nova cepa não temos imunidade contra ela (ROMÃO JUNIOR, 2013). Assim a radio possa se fundir como ferramenta de controle e prevenção das enfermidades de importância a saúde pública. Enfermidades como influenza e caxumba com maior relevância na região nesse período.

#### 4. CONCLUSÕES

Durante o período de execução do projeto, Veterinária no Rádio foi possibilitado o aperfeiçoamento do aprendizado onde nós estudantes unimos a teoria com a prática. Aproximamo-nos das comunidades levando informações de forma dialógica onde não se nega o saber do próximo, onde toda forma de saber é pela troca de conhecimentos.

Proporcionando às famílias um conhecimento científico nas diferentes áreas de ensino, onde podem estabelecer o seu pensar. Para nós futuros Médicos veterinários além de servir de base para a elaboração de trabalhos, permite olharmos com atenção para a realidade de nossas comunidades e destinar informativos de utilidade pública.

Como critério a rádio deve ser um espaço de comunicação democrático e construção da autonomia do cidadão na qual possibilita o livre fluxo de pensamentos e ideias, proporcionando a liberdade de expressão através do rompimento das correntes que impedem a formação de novos valores.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Local de Edição: Paz e Terra, 1977.

RIET-CORREIA, F. **Doenças de Ruminantes e Equídeos.** Local de Edição: Valela-2007.

DE MIRANDA, Rubens Augusto. A gripe aviária na China e o milho brasileiro. **Embrapa Milho e Sorgo-Artigo de divulgação na mídia (INFOTECA-E),** 2016.

DIÁRIO POPULAR. **Caxumba atinge alto número de universitários da UFPel e UCPel.** Acessado em 14-07-2016. Online. Disponível em:  
[http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n\\_sistema=3056&id\\_noticia=MTEyMTY1&id\\_area=Mg==](http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=MTEyMTY1&id_area=Mg==).

MORAL, Carlos Mendonça et al. Avaliação dos factores de risco da traqueobronquite infeciosa canina. **ReCiL – Repositório Científico Lusófona.** p. 5 – 6, 2014.

OLIVEIRA, Estela et al. H1n1: revisão literária a respeito do histórico da existência do vírus e seu impacto na atualidade. **Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde,** v. 17, n. 1, p. 98- 99- 100, 2015.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Participação nas rádios comunitárias no Brasil.  
In: **Versão ampliada de paper apresentado no GT Cultura e Participação Popular. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** 1998.

ROMÃO JUNIOR, João Egidio et al. Injúria renal aguda em pacientes com vírus da influenza A (H1N1). **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 35, n. 3, p. 168-169, 2013., João Egidio et al. Injúria renal aguda em pacientes com vírus da influenza A (H1N1). **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 35, n. 3, p. 168-169, 2013.

SANTOS, Paulo Anselmo Nunes Felippe; SPILKI, Fernando Rosado; ARNS, Clarice Weis. Detecção molecular e análise ilogenética do gene H de amostras do vírus da cinomose canina em circulação no município de Campinas, São Paulo1. **Pesq. Vet. Bras**, v. 32, n. 1, p. 72-77, 2012.